

VINGT-UN ROSADO

A ACADEMIA NORTE-RIO-GRANDENSE
DE CIÊNCIAS

COLEÇÃO MOSSOROENSE

Número 513

1988

VINGT-UN ROSADO

A ACADEMIA NORTE-RIO-GRANDENSE
DE CIÊNCIAS

(Discurso de Posse na Presidência, em 20.07.88)

BIBLIOTECA
Instituto Histórico e Geográfico
do Rio Grande do Norte

COLEÇÃO MOSSOROENSE

Número 513

1988

VISTO EM BOGOTÁ

ACADEMIA NOROCCIDENTAL DE CIENCIAS

Cursos de Física y Matemáticas, en 1907-08

Instituto Histórico
Geográfico de Rio
Grande do Norte
No. Reg. 20.921

**A FUNDAÇÃO OZELITA CASCU DO RODRIGUES COLABOROU COM A
EDIÇÃO DESTE TÍTULO.**

1988

Ano do Centenário de Nascimento de Joaquim Inácio de Carvalho Filho

Ano LXXX do Médico, Escritor e Professor Raul Fernandes

Ano XL da Batalha da Cultura

Ano XII do trabalho do gráfico "CHAGAS", na RICOH (off-sett) da ESAM, que já imprimiu 387 títulos da Coleção Mossoroense, até 20-3-88.

Ano XII do trabalho do gráfico "DEDEINHA", responsável pelo acabamento de 387 títulos da Coleção Mossoroense.

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE MOSSORÓ FUNDAÇÃO GUIMARÃES DUQUE (Iniciada em 1948, na gestão do Prefeito Municipal Jerônimo Dix-Sept Rosado Maia, liderada pela Escola Superior de Agricultura de Mossoró, a partir de 1974, sob a Direção da Fundação Guimarães Duque, a começar de 1978. A BATALHA DA CULTURA estabeleceu as seguintes METAS PARA O ANO DE 1997:

ANOS	NOITE DA CULTURA	TÍTULOS	LIVROS(C)	FOLHETOS (B)
1948-1987	-o-	1.014(*)	367	647(**)
1988	XIV	86	43	43
1989	XV	100	60	40
1990	XVI	100	60	40
1991	XVII	100	60	40
1992	XVIII	100	60	40
1993	XIX	100	60	40
1994	XX	100	60	40
1995	XXI	100	60	30
1996	XXII	90		-o-
1997	XXIII	110	110	
TOTAL	-	2.000	1.000	1.000

Mossoró, Rn.

(*) - 1.014 = 27 (A) + 467 (B) + 367 (C) + 153 (BB)

(**) - 647 = 27 (A) + 467 (B) + 153 (BB)

O AGRICULTOR DE AGRICULTURA DE MOSSORÓ FUNDAÇÃO
 MARQUES DUQUE BRASILEIRO em 1948, no gesto do Primeiro Municipal
 Dr. José Rosado Maia, liderada pela Escola Superior de Agricultura
 em Mossoró, em 1974, sob a direção da Fundação Guimarães Du-
 rante o ano de 1974 A BATAVA DA CULTURA estabeleceu as seguin-
 tes metas e ano de 1975

NOME DA CULTURA TÍTULOS LIVROS FOLHETOS (R\$)

1975	TÍTULOS	LIVROS	FOLHETOS (R\$)
-	-	100	1.000
XIII	10	10	0
XIX	100	10	30
XX	100	10	40
XIX	100	10	40
XVIII	100	10	40
XVII	100	10	40
XVI	100	10	40
XV	100	10	40
XIV	100	10	40
-	100	10	40

Mossoró, Rn.

- 1.014 = 23 (A) + 485 (B) + 305 (C) + 153 (D)
 - 607 = 23 (A) + 485 (B) + 153 (D)

Cabe-nos a honra de presidir esta Academia de Ciências.

Devêmo-la à bondade fraterna do Professor Benedito Vasconcelos Mendes, inspirador e construtor desta casa de inteligência, de cultura, de ciência.

Faremos um trabalho de mutirão. Juntaremos as nossas forças, no chão potiguar e procuraremos estimular as nossas instituições de pesquisa, a intensificar a sua busca incessante pelo conhecimento teórico e aplicado.

Mário da Silva Pinto publicou no Rio de Janeiro, em outubro de 1894, um trabalho excelente, analisando detalhadamente o papel das Academias de Ciências no mundo e no Brasil e o desenvolvimento científico internacional.

Fez uma longa viagem abordando a temática da sua contribuição valiosa.

E teceu alguns comentários que gostaríamos de reproduzir.

"A análise desses informes permite apresentar as seguintes observações:

- a) os países de ciência tradicional, a exemplo da França, Inglaterra, Estados Unidos e Japão, prestigiam muito suas Academias de Ciências e mantêm diversos órgãos de pesquisa direta e de formação de política técnico-científica, investindo recursos consideráveis em ciência pura e aplicada;
- b) diversas dessas Academias de Ciências têm seções de tecnologia, ciências sociais e humanidades;
- c) os países socialistas estão fazendo um sério esforço científico; em quase todos, esse esforço de saber e de pesquisa é administrado por Academias de Ciências.

Se perdurar a atual orientação política da China, esse País apresentará, em breve, uma significativa e diversificada e imaginativa produção técnico-científica; mais adiante, convém tentar uma cooperação técnico-científica com a China para verificar os resultados da pesquisa de 4 a 5 instituições.

- d) os países surgentes estão se apercebendo da

importância da técnica da ciência e da pesquisa e têm criado, sem exceções, em escala variável, órgãos administrativos, científicos e de planejamento para orientar o desenvolvimento econômico e cultural de seus povos.

É evidente que, para o progresso da ciência, deve haver em qualquer país uma forte infraestrutura de ensino universitário e que, em muitos países, o advento desse lastro cultural levará algum tempo para ocorrer";

A Sociedade Brasileira de Ciência de 1916 transformou-se cinco anos depois na atual Academia Brasileira de Ciências.

Mário da Silva Pinto elegeu um elenco de problemas cuja solução poderia ser o grande desafio para a Academia:

"Secas do Nordeste, defesa do meio ambiente, incorporação da Hiléia Amazônica (um deserto pluvial no momento) ao ecúmeno brasileiro, o combate à pobreza com unidades horti-

frutigranjeiras; em todos esses problemas, a disciplina, a cultura, o saber e a alta qualidade de raciocínio dos membros da Academia muito poderiam contribuir para o encontro de soluções viáveis. E a Academia certamente se orgulharia se fosse chamada a colaborar nessas questões".

O CNPq nasceu da Academia de Ciências e foi a sua contribuição máxima ao Brasil, até agora.

O Semi-Árido, no qual se inserem noventa e dois por cento da área territorial do Rio Grande do Norte, apresenta-se como a provocação por excelência para a Academia que está no seu primeiro dia de existência.

Seja a nossa missão somar vontades, convocar decisões, encontrar respostas.

Muito obrigado.

